

ESCOLA DO CAMPO: PROJETO HORTA ORGÂNICA

Lilian Pchek¹

Marciane Maria Mendes²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mostrar e familiarizar os alunos e professores quanto à possibilidade da interdisciplinaridade curricular, através do Projeto Horta Orgânica na Escola, como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na Educação do Campo. Considerando a realidade do Colégio Estadual Ari Kffuri, percebe-se que o alunado é oriundo de pequenas propriedades rurais ou pessoas que trabalham como bóia-fria. Nesse encontro vem o Projeto Horta Orgânica Escolar, pois muitos alunos apesar de moradores de área rural, não conhecem a forma de cultivo das hortaliças; outro fator relevante é que dessa forma aprendendo na escola também poderão reproduzir o cultivo em casa. Além disso, acabam complementando a merenda escolar, tornando-a mais nutritiva e com alimentos frescos.

Palavras-chave: sustentabilidade; escola do campo; aprendizagem

1 Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: fialilica@hotmail.com.

2 Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. Contexto: Escola do Campo - Colégio Estadual Ari Kffuri- EFM

Analisando a história dos municípios da região central do Paraná, percebemos que muitos surgiram recentemente, um desses casos é o município de Nova Tebas que pertencia à Pitanga, tendo se emancipado em 1988. A população do referido Município é diversificada, possuindo descendente de alemães, portugueses e ucranianos.

Em 1991 a comunidade de Barreirinho de Baixo, município de Nova Tebas, reuniu-se no barracão da igreja Imaculada conceição para reivindicar junto ao Núcleo Regional de Ivaiporã e ao Senhor Prefeito Municipal Luiz Carlos M. Petrechen, o funcionamento da Escola de 5^a a 8^a séries, tendo em vista que havia demanda suficiente para a abertura, e com desenvolvimento local surge a necessidade de institucionalizar um espaço para atendimento dos anos finais do Ensino fundamental para a população.

Em 2010, o colégio contava com 120 alunos devidamente matriculados distribuídos em dois períodos, 5^a série a 8^a série no período da manhã e o ensino médio no período noturno.

Após a conquista deste espaço, este trabalho descreve a experiência pedagógica da escola, aproximando com a realidade dos alunos, um município fundamentalmente agrícola.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo mostrar e familiarizar os alunos e professores quanto à possibilidade da interdisciplinaridade curricular, através do Projeto Horta Orgânica na Escola como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na Educação do Campo.

Ademais, é levar o aluno a perceber as opções de aprimorar o conhecimento no que se refere ao seu dia a dia no campo, mostrando ao mesmo tempo diferentes formas de cultivo, alternativas, buscando minimizar os danos ao meio ambiente, aliando dessa forma plantio sustentável como uma alimentação saudável, alimentos orgânicos, produzidos pelos próprios alunos, despertando neles muitas vezes, o desejo em provar, verduras ou legumes. A título de exemplo, as hortaliças que podem enriquecer a merenda escolar e assim melhorar a qualidade da alimentação servida aos alunos.

1.1 Quem são os professores do campo?

A maioria dos profissionais que atuam no Colégio são da região, alguns são ex-alunos, em sua maioria são graduados e pós graduados, e todos atuam na sua área de formação. Aqueles profissionais que são oriundos da comunidade terminaram o ensino médio e estudaram em instituições de Ensino Superior próximo a região, como por exemplo, Univale (Ivaiporã), Unicentro (Pitanga), Fecilcam (Campo Mourão).

Destaca-se que a reflexão sobre a especificidade do campo também é consideravelmente ausente na formação de professores, onde raramente a cultura, os saberes o trabalho dos sujeitos do campo tem sido objeto de reflexão, de pesquisa e de desenvolvimento de práticas educativas.

1.2 O campo e a sua educação nos apontam desafios

O maior problema enfrentado pelo colégio é a falta de transporte escolar, quando ocorrem as chuvas, ocasionando inúmeros prejuízos nos dias letivos. O debate nacional e a política nos últimos anos para atender às demandas por escolarização no campo e universalizar a educação básica têm sido por uma política efetiva do transporte escolar. Pois devido à precariedade das estradas, muitos dias letivos acabam prejudicados. Este problema também é abordado nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.

A política de transporte escolar que vem sendo implementada nas últimas décadas contraria o sentido da luta pela educação do campo, pois retira as crianças e adolescentes da sua realidade local, levando-os para os núcleos urbanos. Os professores que atuam nas escolas do campo denunciam, em suas falas, a condição precária de muitas estradas rurais e dos ônibus usados para o transporte dos alunos. Isso faz alunos perderem boa parte do ano letivo, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. (PARANÁ, 2006, p.34)

Estes são um dos fatores essenciais que assolam a realidade dos alunos que moram no campo, que precisam ser transportados para as escolas do município.

No que se refere às práticas escolares, os profissionais da escola por conhecerem a realidade local, procuram fazer inter-relações dos conteúdos com a vivência dos alunos. Como traz as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.

A escola deve realizar uma interpretação da realidade que considere as relações

mediadas pelo trabalho no campo, como produção material e cultural da existência humana. A partir dessa perspectiva, deve construir conhecimentos que promovam novas relações de trabalho e de vida para os povos no e do campo. (PARANÁ, 2006, p. 32)

E é nesse sentido que o Projeto Horta Orgânica na Escola vem colaborar com o cotidiano da comunidade escolar, pois com os conhecimentos que os alunos já possuem aliados com os teóricos trabalhados através do Projeto irão enriquecer a vivência no campo. Neste sentido, elaboramos este trabalho que pretende demonstrar aos alunos, as vantagens sociais e econômicas representadas pelo ordenamento do solo e o manejo adequado dos recursos naturais. Também demonstrar a importância e as vantagens de uma alimentação orgânica, pois esta forma de cultivo é muito mais saudável para quem consome este tipo de alimento, como também não prejudica o meio ambiente.

Enfim, estas são algumas das questões que buscamos responder a partir das ações do Projeto Horta Orgânica na Escola e dos vários encontros com a comunidade escolar já ocorrido pelos organizadores do Projeto que iniciaram com uma explicação teórica para o início do cultivo, para posterior execução.

Segundo o autor Eduardo Ehlers a agricultura orgânica é um sistema de cultivo que exclui o uso de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, além de reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal. Baseiam-se principalmente no uso de esterco animal, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças. Busca manter a estrutura e produtividade do solo, trabalhando em harmonia com a natureza.

Além de complementar a merenda escolar, o Projeto pode ser um verdadeiro laboratório ao ar livre para as aulas de ciências e matemática. Os alunos aprendem na prática, temas como nutrientes do solo, luminosidade, temperatura, fotossíntese, desenvolvimento de plantas, a vida dos insetos e medidas de áreas. Os estudantes pesquisaram e debateram estes assuntos melhorando assim o aprendizado, reafirmando que:

De fato, as crianças do campo acompanham o ciclo produtivo das plantas, sabem o que comem e como foi produzido, começam desde pequenas a distinguir os

problemas existentes na agricultura, como os baixos preços dos produtos agrícolas. A criança vive o seu cotidiano de forma que percebe os limites dos lugares (plantação, limites entre as propriedades, estradas que são de domínio público etc.). Na escola, a criança necessita aprender mais sobre os diferentes tempos e lugares, sobre os homens dos diferentes lugares e tempos. (PARANÁ, 2006, p.46)

O Projeto visa proporcionar o desenvolvimento de ações pedagógicas explorando a multiplicidade de aprender, dando oportunidade aos alunos de conhecer o cultivo das plantas utilizadas como alimento, conscientizando-se da importância de saborear um saudável e nutritivo cardápio. Além de tudo, proporcionado ao colégio uma área verde pela qual, todos se sintam responsáveis e também nesse sentido construir a noção de equilíbrio ambiental e sustentável.

Outro ponto importante desta experiência foi o início de um trabalho de interdisciplinaridade, por exemplo, o levantamento realizado pelo professor da disciplina de educação física, onde o mesmo pesou os alunos e nesta pesquisa ele constatou que alguns estavam acima do peso outros com sobrepeso ou obesos, como foi o caso de três alunos entre 12 e 15 anos, de estatura baixa pesavam mais de 80 quilos. Além dos alunos acima do peso, há aqueles que estão abaixo para a idade e estatura. Outro fator também constatado neste levantamento, é que os alunos alimentam-se de maneira não muito saudável, pois o lanche dos mesmos baseava-se em alimentos industrializados como: salgadinhos, frituras, doces, sucos industrializados. Muitos nem se dirigiam ao local de distribuição da merenda escolar, alegando não gostar desse ou daquele alimento.

A merenda escolar oferecida pelo Governo do Estado era complementada pela escola pelo Projeto Compra Direta, mas que apontava fragilidades no colégio, pois os legumes e verduras eram oferecidos por um período muito curto e muitas vezes chegavam próximo ao final de semana, dessa forma quando as aulas retornavam as verduras já estavam murchas e sem o mesmo sabor, ainda enfrenta-se dificuldades de abastecimento com esta alternativa.

2. Descrição da Experiência

Refletindo e buscando cumprir o papel de desenvolver nos alunos o cuidado com o

ambiente escolar e também intervir na cultura alimentar e nutricional dos mesmos, o projeto com base na interdisciplinaridade busca incorporar uma alimentação nutritiva e saudável, além de promover o cultivo sustentável de uma horta em um local até então inutilizado pelo colégio.

Considerando elementos, a saber:

(...) valorização do ser humano que está diretamente no ambiente da sala de aula; à valorização dos saberes da experiência; uma educação que supere a dimensão apenas enciclopédica e valorize a prática social dos envolvidos no ato pedagógico (PARANA, 2006, p. 52)

O Projeto Horta Orgânica Escolar iniciou-se em agosto de 2010 no Colégio Estadual Ari Kffuri – EFM, com a escolha do local e posteriormente o fechamento com a cerca.

Com um esboço do projeto, convocaram-se os pais e todo o corpo docente e discente do colégio para que o mesmo fosse enriquecido com a vivência da comunidade. No dia e hora marcada um grande número de pais compareceu, pois o projeto era uma novidade para a comunidade. Durante a reunião os pais fizeram diversos questionamentos: como seria o decorrer do projeto? Qual seria a participação dos alunos? De que forma este projeto poderia contribuir para o conhecimento dos alunos? Como os pais poderiam colaborar?

Explicados todos estes pontos e também de que forma o projeto ocorreria, foi questionado aos presentes quais seriam as verduras e os legumes a serem plantados? Quais os mais adaptados a região? Os pais, principalmente as mães colaboraram muito neste sentido, colocando suas experiências, que enriqueceram a parte teórica do plantio que já havia sido pesquisada.

Após a reunião, o planejamento do projeto foi organizado, com acompanhamento dos alunos durante todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. A cada período determinado foi escolhida uma verdura para ser cultivada. Mas, antes do contato dos alunos com a terra e as sementes, os professores problematizaram os objetivos e perspectivas do projeto com os alunos, destacando a importância de uma alimentação saudável, preservação do meio ambiente e manejo de solo, incentivando

através de diferentes metodologias como aulas práticas e palestras com os técnicos.

Para o Projeto foi necessário escolher um local onde seriam montados os canteiros e estes tem de receber, no mínimo cinco horas diárias de luz solar e ter por perto fonte de água. Para solucionar alguns problemas onde seria a horta como, por exemplo, o portão, a comunidade se reuniu e decidiu coletivamente lacrar o portão impedindo que ele fosse aberto.

Nos próximos itens abordaremos algumas técnicas de plantio e oficinas trabalhadas com os alunos além de fotos do decorrer do projeto, para melhor ilustração.

2.1 Oficina: aprendendo a preparar canteiros

Para trabalhar com as crianças e adolescentes, o ideal é que os canteiros tenham 2 metros de comprimento por 1 metro de largura e no mínimo 50 centímetros entre um canteiro e outro. A profundidade deve ser de 30 a 40 centímetros. Para segurar a terra nas laterais da horta podem-se utilizar tijolos ou bambu.

Nesta parte do projeto foram divididos os canteiros por turmas, ou seja, cada turma seria responsável por determinado canteiro, sendo que os mesmos foram marcados com placas que indicavam as verduras ou legumes que estavam sendo plantados naquele local. Nesta etapa alguns pais e também funcionários acompanharam a turma além do professor do determinado horário. Houve a participação de todo o corpo docente, apoiando e incentivando no desenvolvimento do projeto.

2. 2 Oficina: Vamos semear

A orientação seguida na sementeira foi apresentado pelo autor Marcelo Alexander Mattiuci, onde segundo ele existem duas formas de sementeira a direta e a feita em sementeira. Na direta as hortaliças são semeadas nos canteiros e permanece ali até a época da colheita, como beterraba, cenoura, espinafre, rúcula, almeirão. A profundidade da linha de sementeira deve ser de dois centímetros para as sementes menores e de dois e meio para as maiores, como a beterraba e espinafre. A precisão é muito importante, pois se as sementes ficarem muito fundas, não germinam e se ficarem no raso, podem

ser levadas pela água. No caso das sementeiras, as hortaliças são semeadas primeiramente numa caixa e depois transplantadas para o canteiro. Isso é feito para que as mudas se desenvolvam com mais força.

Nesta etapa cada turma realizou a semeadura no seu canteiro, foi interessante a união da turma, o trabalho se realizou em equipe, professores e alunos participaram, colocando a mão na terra. O plantio foi realizado segundo as especificações. Muitos alunos comentaram que nunca tinham feito algo semelhante e ficaram satisfeitos com a atividade, aguardando o momento que as sementes germinassem, alguns se dirigiam a horta todos os dias para verificar a germinação.

2.3 Oficina: É hora de replantar

- alface e chicória: assim que apresentar de quatro a seis folhas;
- couve, repolho e cebolinha após 30 dias.

Aquelas turmas que semearam verduras que necessitavam de transplante ficaram empolgados em realizá-lo logo, foram passados aos alunos como seria este processo todos colocaram a mão na massa. Após o término desta etapa, a expectativa entre os alunos era quando seria a colheita.

Outro ponto importante são os cuidados com a água, que é elemento primordial para desenvolvimento de qualquer planta, portanto, para os procedimentos de rega a presente etapa também foi dividida por turma, que deveriam regar o seu determinado canteiro, cotidianamente era realizado, para que as verduras e legumes se desenvolvessem da maneira esperada. A própria turma designava um para fazer a rega diária. Todas as turmas realizaram de maneira adequada esta fase.

2.4 Oficina: tempo para colheita

Verdura ou legumes	Período para colheita
Rabanete	35 dias

alface, chicória, almeirão e rúcula	40 dias
Espinafre	60 dias
Salsa	60 dias
beterraba e cenoura	90 dias

Tabela 1: Dados sobre o período para colheita
Fonte: <http://cidadaniaevangelica.blogspot.com/>



Canteiro de alface e rabanete
Fonte: Colégio Estadual Ari Kffuri - EFM



Canteiro de alface
Fonte: Colégio Estadual Ari Kffuri - EFM

Quando chegou o momento em que algumas verduras já poderiam ser colhidas, foi de grande euforia, até mesmo aqueles que diziam não gostar de legumes e verduras estavam interessados em prová-los, pois muitos deles desconheciam o sabor do alimento simplesmente negavam-se a ingeri-los.

Nesta fase foi convidado à cozinheira, que explicava para a turma como seria o preparo. A colheita era realizada pelos próprios alunos que também lavavam as verduras e observavam atentos os preparos.

Quando foi servida a merenda notou-se a diferença, pois aqueles que haviam participado do Projeto estavam ansiosos em provar o fruto do seu trabalho e as demais turmas também queriam comer para avaliar o sabor.

Após as primeiras colheitas notou-se um aumento no número de alunos que aderiram o lanche oferecido pelo colégio, outro ponto identificado é que a merenda ficou mais nutritiva e saudável, pois a merendeira dispunha de verduras e legumes que complementavam o que o colégio tinha de não perecível.

Tendo em vista que a escola é centro de conhecimento, é de fundamental importância a abertura para novas práticas. No caso desse projeto, traz uma proposta inovadora para a comunidade escolar, pois a escola ainda não possuía uma horta, aliar

esta prática com as experiências dos alunos enriquece a atividade.

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, forma esta pela qual se decorreu o Projeto, onde cada aluno foi responsável por determinada parte do plantio, desta forma eles podem perceber na prática um conteúdo abordado em sala de aula. Cabe a escola realizar a interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares das disciplinas com a realidade da escola do campo e o referido projeto.

4. Considerações finais

Para a realização deste projeto os professores, funcionários e alunos estiveram envolvidos e colaboraram de diferentes maneiras, como por exemplo, os funcionários da escola auxiliaram no trabalho dos canteiros e principalmente os alunos que trabalharam e estiveram todos os momentos empolgados com o desenvolvimento da horta. Muitos deles, mesmo residindo em área rural não tinham horta em casa, e nem participado desta experiência.

Para a finalização do ano letivo e apresentação dos resultados da horta, foi convocada uma nova reunião com a comunidade escolar, onde foram apresentados alguns dados como, por exemplo, a melhoria na qualidade na merenda escolar, pois com os alimentos fornecidos pela horta pode-se complementar a alimentação com saladas, legumes nas sopas, sucos naturais de cenoura, por exemplo. Outro ponto de destaque foi à melhora na qualidade alimentar dos alunos que estavam abaixo e acima do peso, alguns alcançaram bons resultados.

Este é um dos caminhos que a escola pode proporcionar - cultivando nos alunos conhecimentos para uma vida saudável, os pais na reunião comentaram sobre a importância do Projeto para os alunos e para eles, pois aqueles que foram voluntários no desenvolvimento do projeto também aprenderam novas técnicas para o plantio. No final, cada aluno pode levar para casa um maço de verduras ou legumes do seu canteiro, pois o ano letivo estava se encerrando e aqueles alimentos iriam se perder.

Segundo o Projeto Vida na Roça (ASSESOAR, 2003) estas práticas vivenciadas, motivadas diretamente pelas necessidades da vida se constituem no espaço onde as

peças constroem seus referenciais básicos de percepção do mundo e da realidade (saber prático). Este saber se caracteriza pela pouca possibilidade de saber 'ler', analisar, refletir e pensar sobre o cotidiano.

A escola do campo deve proporcionar esta relação, no diálogo entre os saberes, para que possa promover uma valorização da auto-estima dos alunos e assim despertar interesse em continuar no campo.

Neste contexto de valorização do cotidiano das relações de produção do campo, o colégio destacou alguns pontos positivos com relação ao Projeto:

- a importância da horta no cotidiano do Colégio Estadual Ari Kffuri – EFM;
- incentivo aos alunos na produção familiar, buscando melhorar as condições financeiras da família, perspectivando sua continuidade no campo;
- o papel/função da escola no contexto da vida dos alunos do campo;
- incentivar a auto-estima e valorização do agricultor e da atividade agrícola;
- Incentivar os alunos para viverem nas propriedades rurais;
- estudar e compreender as possibilidades de desenvolvimento do campo e a função da escola neste espaço;
- as funções específicas da comunidade e da escola e seus relacionamentos e compromissos mútuos;
- professor e aluno no fazer da escola.

No quadro abaixo demonstraremos as sínteses realizadas com os alunos a partir da aplicação de questionários, referente às suas expectativas ao Projeto Horta Orgânica na Escola, sendo o mesmo aplicado em novembro de 2010, mês de finalização das atividades escolares.

Questões apontadas pelos alunos e alunas, a partir das vivências realizadas através do Projeto Horta Orgânicas na Escola:

	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
--	----------	----------	----------	----------

SITUAÇÃO ATUAL	<ul style="list-style-type: none"> - gostam dos profs., colegas, direção e secretária; - não gostam de chá com biscoito. 	<ul style="list-style-type: none"> - melhorou a organização da escola; - a horta esta mal cuidada; - não gostam de chá com biscoito - merenda bem feita. 	<ul style="list-style-type: none"> - faltam flores e bancos no pátio; - faltam livros; - tem muita bagunça; - não tem fruta nem verdura na merenda. 	<ul style="list-style-type: none"> - faltam livros; - melhorou na organização; - tem muita bagunça; - não tem fruta na merenda.
PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - indisciplina na Escola; - horário do transporte coletivo deficitário; - faltam recursos financeiros para a Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - indisciplina; - falta higiene no banheiro e na Escola; - falta dos professores; - faltam livros; 	<ul style="list-style-type: none"> - merenda pouco atrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - dificuldades de trabalhar no coletivo.
SUGESTÕES	<ul style="list-style-type: none"> - resolver a indisciplina; - melhorar o ambiente da Escola; - frutas na merenda. 	<ul style="list-style-type: none"> - resolver a indisciplina; - melhorar a limpeza da Escola, recolhendo o lixo do pátio; - cuidar melhor as plantas da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -atividades extraclases; - a escola continuar com o cultivo da horta. 	<ul style="list-style-type: none"> - mais qualidade no ensino; - melhorar a higiene de banheiros e salas; - mais lazer, visitas e viagens.
PRIORIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - resolver a indisciplina; - tornar a horta escolar mais produtiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - fazer bancos no pátio da Escola; - plantar flores; - cuidar da horta. 		

A partir da realização desta experiência no Colégio Estadual Ari Kffuri – EFM pode-se perceber entre inúmeros avanços, o interesse dos alunos por alimentos mais saudáveis, cuidado com a preservação do meio ambiente, compreensão quanto à perversidade no uso dos agrotóxicos, entre outros.

Destaca-se no relato desta experiência, a importância do processo de trabalho



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



coletivo entre professores, alunos e comunidade escolar, que contribuem no repensar das práticas pedagógicas das escolas, tendo em vista o contexto que os sujeitos do campo vivem, e a visibilidade das especificidades dos alunos atendidos pela Escola no e do campo.

Referências

ASSESOAR. Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural. Disponível em: <<http://www.assesoar.org.br>>. Acesso em: 10 de março de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília, abr./2002.

CIDADADANIA EVANGÉLICA. **Tabela sobre o período para colheita.** Disponível em <<http://cidadaniaevangelica.blogspot.com/2008/09/plante-voc-mesmo-tabela-sobre-o-plantio.html>> acessado em 20 de abril de 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.** Curitiba, 2006.

SABER NA REDE. **Como semear segundo Marcelo Alexander Mattiuci .** Disponível em <<http://www.sabernarede.com.br/pesquisa-escolar/como-montar-uma-horta-na-escola>> acessado em 20 de abril de 2011